

EGRESSOS DE SERVIÇOS DE ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL E SUA IDENTIDADE E VIVÊNCIAS SOCIAIS: DESAFIO PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES

FORMER INMATES OF INSTITUTIONAL SHELTERING SERVICES AND THEIR IDENTITY AND SOCIAL EXPERIENCES: A CHALLENGE TO THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE

EGRESADOS DE SERVICIOS DE ACOGIDA INSTITUCIONAL, SU IDENTIDAD Y VIVENCIAS SOCIALES: DESAFÍO PARA LA CONSTRUCCIÓN DE SABERES

Dorival da Costa

Assistente Social, doutorando no programa de Pós-Graduação em Serviço Social PUC/SP, coordenador do Bacharelado em Serviço Social UNINTER e Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade - GETFS - Uninter.

Solange Maria Pimentel

Graduada em serviço Social pela (Faculdade Integradas Espirita), mestre pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e professora orientadora UNITER. Vinculada Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade - GETFS – Uninter

Maria Andrea Dias Telles

Aluna do curso de Bacharelado em Serviço Social UNINTER, Bolsista PIC do Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade - GETFS - Uninter

RESUMO

O presente artigo procura discutir o Estado da Arte da pesquisa sobre Egresso de Serviços de Acolhimento Institucional e familiar que tem como objetivo “Pesquisar as vivências de sujeitos egressos dos serviços de Acolhimento Institucional e Familiar (Paraná, Santa Catarina e São Paulo), no que tange à sua convivência familiar e comunitária.” Metodologia esta que procura levantar toda a produção até então realizada e a partir das suas categorias principais compreender o percurso teórico e os seus principais pesquisadores. E constatamos que o desafio deste projeto será construir as categorias principais a partir de discussões não diretamente relacionadas. Há estudos em outros países, mas não temos consolidados conhecimentos necessários para a produção de indicadores sociais e políticas públicas.

Palavras-chave: Criança e Adolescente, Egressos de Serviços de Acolhimento, Metodologia Estado da Arte.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the State of the Art of research on Former Inmates of Institutional and Family Sheltering Services that aims to “Research the experiences of subjects coming from Institutional and Family Sheltering Services (Paraná, Santa Catarina and São Paulo). regarding their family and community life.” This methodology seeks to survey all the production done so far and from its main categories to understand the theoretical background and its main researchers. And we find that the challenge of this project will be to build the main categories from discussions not directly related. There are studies in other countries, but we do not have the necessary knowledge to produce social indicators and public policies.

Keywords: Child and Adolescent, Former Inmates of Sheltering Services, State of the Art Methodology.

RESUMEN

El presente artículo pretende discutir el estado del Arte de la investigación sobre Egresados de Servicios de Acogida Institucional y Familiar que tiene el objetivo de “Investigar sobre las vivencias de sujetos egresados de los Servicios de Acogida Institucional y Familiar (de los estados Paraná, Santa Catarina y São Paulo) en lo que se refiere a su convivencia familiar y comunitaria”. La metodología seleccionada busca reseñar toda publicación hasta el momento realizada sobre el tema y, a partir de sus categorías principales, comprender el recorrido teórico y sus principales investigadores. Constatamos que el desafío de este proyecto será construir las categorías principales a partir de discusiones no directamente relacionadas. Hay estudios en otros países, pero no tenemos consolidados conocimientos necesarios para la producción de indicadores sociales y políticas públicas.

Palabras-clave: Niño y Adolescente; Egresados de Instituciones de Acogida; Metodología Estado del Arte.

INTRODUÇÃO

Este artigo procura construir o Estado da Arte sobre Egressos de Serviço de Acolhimento Institucional e familiar que é o objetivo do projeto de pesquisa “Pesquisar as vivências de sujeitos egressos dos serviços de Acolhimento Institucional e Familiar (Paraná, Santa Catarina e São Paulo), no que tange à sua convivência familiar e comunitária” do Grupo de Estudo e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETFS), para uma aproximação com a realidade dos sujeitos após a passagem pelo serviço de acolhimento institucional e familiar.

As políticas públicas de acolhimento institucional para crianças e adolescentes adotadas no Brasil, apesar de longamente discutidas perante a sociedade brasileira, ainda carecem de pesquisas e análises que considerem seu processo de implantação na realidade brasileira. A temática proposta inexistente ou é incipiente para que possamos analisar os impactos sobre os sujeitos egressos dos Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar no que tange à sua organização da convivência familiar e comunitária.

A produção de conhecimento referido ao tema da proteção social envolvendo a prática do acolhimento se faz urgente, em razão da necessidade de compreensão acerca dos impactos desta medida de proteção sobre os usuários desses serviços, quais sejam: as crianças, adolescentes e seus familiares. Neste sentido, além do conhecimento sobre as políticas de acolhimento, é importante compreender e avaliar a medida de proteção aplicada na vivência dos sujeitos egressos deste serviço.

O objetivo deste projeto é investigar as vivências após o processo de desacolhimento institucional e familiar de sujeitos que permaneceram acima de seis meses em Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar.

Com relação à metodologia, a pesquisa será bibliográfica (Estado da Arte) e pesquisa de campo; propomos um formulário semiestruturado que será aplicado como uma entrevista a sujeitos egressos do Serviço de Acolhimento Institucional Familiar. As categorias teóricas serão levantadas na revisão bibliográfica e também serão analisadas e aprofundadas as categorias da realidade produzidas pelas análises realizadas, a partir do material resultante das entrevistas.

Utilizaremos o método de análise de conteúdo, que nos dará condições de analisarmos os discursos e as opiniões dos sujeitos respeito às suas vivências, desencadeadas com a medida de proteção aplicada no seu acolhimento institucional ou familiar.

Paralelamente, o grupo de pesquisa realizará uma pesquisa bibliográfica “Estado da Arte” sobre o tema, com o objetivo de proceder a uma revisão de literatura, que possibilitará uma maior aproximação ao tema em comento, bem como permitirá fundamentar conceitos para a construção das demais fases da pesquisa.

O perfil dos sujeitos de pesquisa é ser maior de 18 anos, ter vivido em serviço de acolhimento pelo menos um ano (em qualquer período da vida até os 17 anos completos); ainda é preciso indicar a necessidade de identificação desses sujeitos, o fato de termos acesso a ele e que aceite ser sujeito da pesquisa. Para encontrarmos o sujeito de pesquisa utilizaremos as informações e o contato dos Coordenadores de Serviço de Acolhimento Institucional e Famílias nas cidades/regionais onde os pesquisadores residam.

O número de sujeitos a serem pesquisados dependerá da disponibilidade e o aceite durante o período de pesquisa de campo, que iniciaremos no segundo semestre e que se estenderá até o final de 2019.

Para a pesquisa de campo será construído um questionário semiestruturado com prevalência de questões abertas, priorizando a fala dos sujeitos a partir de categorias teóricas e da realidade que, ao longo da revisão de literatura, surgirem das falas dos sujeitos. Utilizaremos, como forma de consolidar as informações, o formulário Google Doc e a utilização de formulário eletrônico, que permitirá ao grupo de pesquisadores realizar ao mesmo tempo as entrevistas e o registro dos sujeitos, o que possibilitará uma base única de informações para a análise e aprofundamentos.

A construção das questões a serem investigadas será realizada inicialmente com a contribuição de sujeitos egressos dos Serviços de Acolhimento e, depois disso, o grupo de pesquisadores irá incluir outras perguntas ou aperfeiçoá-las a partir dos objetivos propostos. Serão privilegiadas as perguntas abertas.

Esta pesquisa requer a aprovação da Comitê de Ética na Pesquisa, para tanto estamos organizando e postando os documentos na Plataforma Brasil, para submissão ao Comitê de Ética. Após os ajustes e aprovação do comitê de ética, iremos iniciar a pesquisa de campo.

Após o processo de coleta da informação, será realizado o tratamento dessas informações; para a análise utilizaremos a análise de conteúdo para as questões abertas e outras que se fizerem necessárias para a compreensão.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Como afirma Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”.

DESENVOLVIMENTO

Este artigo tem a intenção de discutir o Estado da Arte da pesquisa sobre os Egressos de Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar. Entendemos que quando se trata de utilizar como fonte de pesquisa os catálogos com dados bibliográficos e resumos dos trabalhos produzidos na academia para uma possível organização da produção de uma certa área do conhecimento, parece que o pesquisador do "estado da arte" tem dois momentos bastante distintos.

Um primeiro, que é aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. Esse esforço de ordenação gera uma certa produção de conhecimento; também é possível perceber que as pesquisas crescem e se espessam; ampliam-se em saltos ou em movimentos contínuos; diversificam-se os locais de produção; em algum tempo ou lugar, ao longo de um período.

Um segundo momento é aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita da história de uma determinada área do conhecimento.

Ao lidarmos com um conjunto de resumos de uma certa área do conhecimento, buscando identificar certas marcas de convencionalidade deste gênero discursivo, podemos constatar que eles cumprem a finalidade que está prevista para eles, em catálogos produzidos na esfera acadêmica: informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam.

Tendo esta intencionalidade, o projeto de pesquisa até o momento levantou um número reduzido de livros e artigos sobre a temática, no Brasil e no mundo.

Apresentamos a seguir os títulos para podermos discutir, pesquisados a partir de procuras no Banco de Dissertações e Teses da Capes/CNPq, Ciello, e outros procuradores acadêmicos.

*“Avaliação e diagnóstico do processo de reinserção familiar e social de crianças e adolescentes egressos de uma casa de passagem”*¹, de Mara Regina Santos da Silva e Karina da Silva Nunes. A reinserção familiar e social de crianças e adolescentes afastados de suas famílias e institucionalizadas devido a maus tratos é um desafio de proporções significativas. Este estudo objetiva fazer a avaliação e o diagnóstico da situação social e familiar atual dos egressos de uma instituição destinada ao abrigo temporário desses jovens, localizada no sul do Brasil. Os sujeitos são as famílias que participaram de um programa de reinserção familiar desenvolvido por esta casa de passagem, durante o período em que seus filhos estiveram abrigados. Os dados foram colhidos através de entrevista e questionário. Os resultados retratam a situação destas famílias em termos de inserção de seus membros no mercado de trabalho e na vida escolar; interações familiares; principais fatores que influenciam favorável e/ou desfavoravelmente no processo de reinserção que estão vivenciando. São discutidos alguns desafios envolvidos no processo de reinserção familiar e social de egressos das casas de passagem.

O texto de Cavalcante, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007), *“Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o*

¹ Revista Cogitare Enfermagem. UFPR. v. 9, n. 1 (2004). <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/1704>
*Caderno Humanidades em Perspectivas - II Simpósio de Pesquisa Social e
II Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Outubro/2019* 187

desenvolvimento”². Aletheia, 25, 20-34; e de Bernal, E. M. B. (2004), “Arquivos do abandono. Experiências de crianças e adolescentes internados em instituições de Serviço Social de Menores de São Paulo (1938-1960)”. São Paulo: Cortez, nos apontam para estudos que procuram estudar os prejuízos do acolhimento. No mesmo sentido estão Moraes, N. A., Leitão, H. S., Koller, S. H., & Campos, H. R. (2004), “Notas sobre a experiência de vida num internato: aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento dos internos”³. Psicologia em Estudo, 3, 379-387.

Temos também Siqueira, A. C., & Dell’Aglia, D. D. (2006), “O impacto da institucionalização na infância e na adolescência: uma revisão da literatura”⁴. Psicologia e Sociedade, 18, 71-80, que discute o processo de institucionalização e seus resultados para os sujeitos.

O texto *A trajetória de vida de um jovem que vivenciou o rompimento dos vínculos familiares e um longo período de abrigamento*⁵, da autoria de Leni da Costa Ribeiro, nos leva à discussão sobre vínculos familiares e, na sua ausência, às vivências que os sujeitos relatam.

No mesmo sentido, o texto “O momento da saída do abrigo por causa da maioridade: a voz dos adolescentes”⁶, de Ana Laura Moraes Martinez e Ana Paula Soares-Silva, da Psicologia em Revista, versão impressa ISSN 1677-1168, Psicol. rev. (Belo Horizonte) v.14 n.2 Belo Horizonte dez. 2008, em seu resumo, aponta: O que significa para um adolescente crescer num abrigo? E o que significa para ele ter que deixá-lo por causa da maioridade legal? Na tentativa de compreender essas questões, a presente pesquisa foi construída junto com dois adolescentes que vivenciavam a saída do abrigo, após terem permanecido na instituição por 12 anos. Partindo de uma perspectiva histórico-cultural, utilizou-se para a construção do corpus, observações participantes, entrevistas com os adolescentes e

² Aletheia, n.25 Canoas jun. 2007. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000100003

³ <http://www.scielo.br/pdf/pe/v9n3/v9n3a05.pdf>

⁴ http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822006000100010&script=sci_abstract&tlng=pt

⁵ BAPTISTA, M. V. MARTINELLI, M. L.; FÁVERO, Eunice Teresinha. A trajetória de vida de um jovem que vivenciou o rompimento dos vínculos familiares e um longo período de abrigamento. 2008. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁶ http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682008000200008 acesso em 28/04/2019.

equipe técnica, além de produções narrativas de um dos adolescentes. O eixo norteador da análise foram os sentidos produzidos sobre a saída do abrigo.

Outro texto que encontramos tem por título: *Os impasses entre acolhimento institucional e o direito à convivência familiar*⁷, da autora Maria Ignez Costa Moreira (2014), da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, Brasil.

Mais um texto com o qual tivemos contato é “*Cresci como um animal enjaulado num orfanato, mas às vezes tenho saudades*”⁸. Depois da revolução de dezembro de 1989 na Romênia e da derrubada do líder comunista Nicolae Ceausescu, o mundo descobriu o universo misterioso dos orfanatos onde crianças haviam sido mantidas em condições precárias durante o período ditatorial. As espantosas condições em que meninos e meninas viviam ali chocaram o planeta: as fotos mostravam centenas de crianças raquíticas e sujas, algumas amarradas às suas camas; outras, balançando para frente e para trás, com olhares perdidos. Os sinais de negligência eram óbvios.

Centenas de crianças foram adotadas por famílias do Ocidente. Uma delas foi Izidor Ruckel, que passara toda a infância em uma instituição para crianças "irrecuperáveis"- um dos locais onde as condições eram especialmente devastadoras. O ambiente era sombrio. Mau cheiro terrível, sujeira e excrementos podiam ser encontrados por todos os lados. Para lá eram encaminhados os casos mais graves, as crianças que necessitavam do melhor atendimento possível – e que estavam recebendo o pior.

Outro texto que investigamos é “*Os efeitos da institucionalização de crianças*” <http://pt.abccarticulos.info/article/os-efeitos-da-institucionalizacao-de-crianas>. Trata-se da institucionalização de crianças órfãs e indesejadas, uma tradição ocidental de longa data, e só no século passado se começou a perceber [...] as ramificações da prática nas crianças. Esta forma de tratamento continua a ser comum em alguns países ex-soviéticos; tragicamente condenar às crianças a uma vida de desenvolvimento atrofiado. Este artigo, portanto, irá abordar os efeitos da institucionalização de crianças em países ex-soviéticos, [...] praticar a institucionalização experiência típica é como nos antigos orfanatos soviéticos, e, portanto, seus efeitos profundos sobre o físico, a inteligência e o socioemocional.

⁷ <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe2/a04v26nspe2.pdf>

⁸ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160411_depoimento_orfao_romenia_rm
Caderno Humanidades em Perspectivas - II Simpósio de Pesquisa Social e II Encontro de Pesquisadores em Serviço Social - Edição Especial Outubro/2019 189

Mais um texto ao que tivemos acesso é de Aslanian, S. (2006, 16 de setembro), *Os pesquisadores ainda aprendem dos órfãos na Romênia*⁹, retirado de <http://www.npr.org/templates/story/story.php?storyId=6089477>. Depois que o comunismo caiu na Romênia, o mundo exterior ficou indignado com a descoberta de orfanatos cheios de crianças negligenciadas. Como Sasha Aslanian, da American RadioWorks, relata, os cientistas que estudam os efeitos da privação estão tentando aprender quanta recuperação é possível.

Nalven, L. (2004, 1 de outubro) vem nos dar um vislumbre sobre *O impacto de orfanato vida na fase inicial de desenvolvimento*¹⁰, retirado de <http://www.rainbowkids.com/ArticleDetails.aspx?id=218>. Escrito por Lisa Nalven, MD, FAAP em 20 de abr de 2017. Muitas influências contribuem para o desenvolvimento e comportamento da criança, incluindo a genética e o meio ambiente, tanto durante a gravidez quanto após o nascimento. Na população geral, 15% a 20% de todas as crianças apresentaram algum tipo de problema de desenvolvimento e / ou comportamento.

A maioria dessas crianças têm dificuldades leves em relação, por exemplo, à atenção, linguagem ou leitura. Certas situações podem aumentar o risco de uma criança com problemas de desenvolvimento e comportamentais. Desnutrição, negligência e abuso, por exemplo, podem ter efeitos duradouros. Por essas razões, as crianças que são criadas em privação (como orfanatos ou cuidados primários negligentes) sofrem risco aumentado de uma variedade de problemas de desenvolvimento e comportamento, especialmente se viveram em um ambiente adverso durante os primeiros 3 anos. Histórias médicas específicas também aumentam a possibilidade de problemas de desenvolvimento / comportamento: nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, exposição pré-natal ao álcool e distúrbio genético familiar.

A revisão dos dados do grupo para crianças adotadas internacionalmente de orfanatos, mostra que a maioria delas demonstra inicialmente atrasos significativos no desenvolvimento ou relacionados a comportamentos. Os atrasos podem afetar as habilidades motoras, pessoais e sociais, cognitivas, linguísticas, grosseiras e sutis. Estudos de crianças adotadas em orfanatos estrangeiros revelaram atrasos no desenvolvimento

⁹ Researchers Still Learning from Romania's Orphans

¹⁰ The Impact of Early Orphanage Life on Development

em 50% a 90% na avaliação inicial, com uma proporção significativa mostrando atrasos em múltiplas áreas (comumente, habilidades de linguagem e motoras). As crianças que viviam em orfanatos por mais tempo e que apresentavam problemas médicos exibiam um maior grau de atraso. É importante lembrar que muitas crianças demonstram um desenvolvimento normal. Um estudo de crianças adotivas romenas indicou que, embora na avaliação inicial, 55% tinha comportamentos anormais (autoestimulação, mau contato visual, nível de atividade anormal), o número caiu para 36% um ano após a chegada. Embora seus atrasos iniciais possam ser consideráveis, as crianças demonstram taxas de "recuperação" notáveis quando recebem o apoio adequado. Com o tempo, as crianças que apresentam uma variedade de dificuldades mais leves e gerenciáveis se beneficiam de uma série de intervenções de curto ou longo prazo, como terapia fonoaudiológica, terapia ocupacional, estratégias para ajudar a focar a atenção e ajuda extra na escola.

Estudos que acompanharam adotados romenos desde a chegada até a idade escolar produziram descobertas que não são exclusivas de seu país de origem. A pesquisa mostra que as crianças normalmente obtêm ganhos rápidos pouco depois de ingressar em suas famílias adotivas e continuam a progredir, mas a um ritmo mais lento e com possíveis dificuldades menores, durante os anos escolares. Após o ajuste inicial, algumas crianças resilientes alcançam um desenvolvimento completo, sem evidência de impacto de suas primeiras experiências.

Por outro lado, alguns outros continuam com dificuldades leves, e os pais precisam fornecer apoio. Uma porcentagem menor pode ter problemas contínuos, significativos, que exigem serviços de suporte consideráveis. Até 50% das crianças que inicialmente demonstraram atrasos entre 1 e 4 anos de idade tinham progredido para a faixa média de desenvolvimento pela entrada na pré-escola. As crianças que não apresentaram ganhos significativos de desenvolvimento foram aquelas diagnosticadas na avaliação inicial com uma condição médica grave ou atraso grave. Nos estudos romenos, as avaliações feitas 10 anos após a adoção, geralmente indicam que longas estadias em um orfanato provavelmente produziram atrasos de desenvolvimento duradouros, em sua maioria moderados.

As crianças adotadas com menos de quatro meses pontuaram na faixa média e foram comparáveis em termos de desenvolvimento às crianças criadas em suas famílias

biológicas. Apesar de suas dificuldades, como grupo, as crianças sentiram-se positivas em relação às suas habilidades acadêmicas e foram relatadas por outros como bem vistas pelos colegas. Os ganhos obtidos por essas crianças falam sobre a resiliência da criança pequena, mas também demonstram o impacto a longo prazo das primeiras experiências. Um estudo de crianças adotadas na Holanda, provenientes de uma variedade de países, analisou questões comportamentais e de saúde mental a longo prazo. Os pais relataram que seus filhos geralmente estavam funcionando muito bem aos 10 a 15 anos de idade. As crianças que eram mais velhas no momento da adoção, que sofreram abuso ou negligência, e que vinham de vários ambientes de cuidado, eram mais propensas a ter problemas. Houve uma taxa de prevalência de 28% de transtorno psiquiátrico aos 14 anos, em comparação com 21% na população geral. Os problemas mais comuns incluíram transtorno de conduta, comportamento antissocial, relacionamentos ruins e transtornos afetivos.

Prever o resultado específico de uma criança individual é impossível, mas ter consciência dos desafios que ele enfrenta, com base nos antecedentes, é de suma importância. Sabemos que certos diagnósticos médicos (por exemplo, microcefalia / tamanho da cabeça pequena), atraso no crescimento, maior tempo de adoção ou orfanatos e / ou múltiplas colocações aumentam a probabilidade de atrasos mais significativos e dificuldades contínuas, mesmo que sejam leves na natureza. Os pais que são defensores informados do seu filho são capazes de prestar serviços de apoio adequados. Isso ajuda a criança a atingir seu potencial total. Apesar do fato de que muitas crianças adotadas experimentam problemas contínuos que requerem assistência, de modo encorajador, seus pais geralmente relatam uma experiência positiva e orgulho em suas muitas realizações.

O autor Noble, K., Tottenham, N., e Casey, B. J. (2005), em *Perspectivas da neurociência sobre a disparidade de níveis de escolaridade e desempenho cognitivo*¹¹, discute os impactos na escolaridades de sujeitos que tiveram vivências em serviços de acolhimento. *A vida no orfanato*¹², em Russian Opportunity Fund Orphan (2011, 14 de novembro), retirado de http://www.roofnet.org/orphanage_life, assim como *O retorno do*

¹¹ Neuroscience Perspectives on Disparities in School Readiness and Cognitive Achievement. *Future of Children*, 15(1): 71-89.

¹² Life in the Orphanage

menino adotado destaca problemas nos orfanatos russos¹³, por Darshak Sanghavi. (2010, 25 de abril), The Washington Post, destacam problemas em orfanatos russos.

Em um relato "Eu não desejo mais ser pai dessa criança" Sociedade de Pesquisa em Desenvolvimento Infantil (2010, 05 de fevereiro), e também no artigo "Período de tempo em uma instituição pode afetar a aprendizagem das crianças". ScienceDaily, retirado 27 junho, 2019, a partir de <http://www.sciencedaily.com/releases/2010/02/100205081817.htm> e na mesma direção o texto de Williams, B. (2005, 20 de abril), *Trauma e criança pós-institucionalizada*, retirado de <http://www.giftfromwithin.org/html/child.html>, também se analisa a situação das crianças institucionalizadas. "Não existe natureza humana – o que existe é a condição humana, que os homens constroem juntos, historicamente. Essa condição humana pode ser boa ou má" (Rios, 2010)

Nesta primeira etapa da pesquisa sobre a categoria egresso, está sendo realizada a pré-análise, que "é a fase de organização. Inicia-se geralmente com os primeiros contatos com os documentos[...]" (Gil, 2008, p 30), que é a busca por bibliografias específicas relacionadas ao objeto de pesquisa.

A pesquisa procura compreender como a garantia da convivência familiar, assegurada no ECA no Art. 19 — "É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral"— é proposta e realizada na família, na comunidade e, neste caso de crianças e adolescentes que permaneceram períodos longos em instituições, quais são as suas vivências e expectativas.

Quando o Estado não consegue assegurar de maneira integral a convivência familiar, acaba por infringir o "Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente" (ECA 1990, s/p) resultando na institucionalização dos sujeitos em tela, o que colabora para o rompimento do convívio familiar e comunitário.

¹³ Adopted boy's return highlights problems in Russian orphanages. Retirado de www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=9&ved=0CHkQFjAI&url=http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2010/04/23/AR2010042302223.html&ei=c8DgT63RKabNoAHfndGCCDg&usg=AFQjCNEAcSC6PDnzbeVxF9ZrYSHAMHhcg&sig2=29QZV_ZKz-gaTEY4JTXn9w

Nessa mesma linha de raciocínio, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) de 1990, ainda nos alerta que toda a criança e adolescente tem direito à liberdade e à dignidade e deixa explícito isso em seus art.15 a 18; sendo assim, toda a criança e adolescente tem o direito a uma vida saudável e digna, no seio familiar, em segurança e proteção como nos aponta o art. 19 do Estatuto.

Dessa forma, o Estatuto nos leva a pensar qual a perspectiva de proteção integral para a criança e adolescente e como as pesquisas realizadas podem auxiliar na permanência ou mudança do modelo proposto de proteção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos esse artigo, percebemos que mesmo com as mudanças na Lei 8.069, que estabelece que uma criança e adolescente não possa ficar no sistema de abrigo mais que dois anos, muitos permanecem.

Os apontamentos feitos na pesquisa de Oliveira (2010) e Vitale (2010), esclarecem que a maioria dos abrigamentos são por fatores econômicos, e que ainda temos uma sociedade que pensa que ser pobre é um fator para a retirada de crianças e adolescentes sem analisar os fatores sociais e culturais dessa família. Outra pergunta a se fazer é, como essas crianças e adolescentes são retiradas de seus lares, quais os riscos iminentes que estão vivendo?

E quando essas crianças e adolescentes completam sua maioridade, o que o sistema oferece como forma de adequação à nova fase de suas vidas? Para onde vão essas crianças e adolescentes? Eles saem com “emprego”, “tem um lugar para viver”, ou apenas são desligados do serviço iniciando suas vidas por si próprios? O sistema os prepara para isso? São perguntas que esperamos responder com a pesquisa “*Pesquisar as vivências de sujeitos egressos dos serviços de Acolhimento Institucional e Familiar (Paraná, Santa Catarina e São Paulo)*”.

O desafio empreendido neste artigo em parte foi realizado, mas é necessário realizar um cruzamento de informações mais ampliado, na procura desta discussão para além da categoria Egressos de Serviço de Acolhimento Institucional e Familiar, passando para obras de literatura, filmes e documentários para que possamos chegar a um Estado

da Arte mais próximo dos aspectos que já foram produzidos e pesquisados até o presente momento.

Uma justificativa plausível para a pouca produção é que para muitos a saída dos serviços colocaria os sujeitos sob os cuidados e vivências de suas famílias antigas, novas ou de sua própria formação, parecendo não ser necessário produzir conhecimentos.

Podemos concluir que, de um lado a sociedade entende que a ação tomada no acolhimento foi a mais acertada e com isso logrou-se uma solução à problemática. De outro lado, os pesquisadores estão voltados a estudar a situação das famílias e suas vivências, as razões que produzem abandonos-violências-negligências e, portanto, se é justa a tomada de decisão de retirá-las desses espaços. Muitas vezes pensam o espaço de acolhimento como protetivo e solucionador, com um viés salvacionista, higienista e de controle das famílias de melhor posição social e suas influências.

Tendo ainda como foco as poucas pesquisas realizadas, com ênfase direto nos sujeitos que tiveram vivência de médio e longo prazo nos Serviços de Acolhimento Institucional e Familiar, é preciso indagar sobre quem são esses egressos, para que podamos analisar e indicar proposta de ação como política pública.

O desafio posto, então, é construir categorias e desvendar realidades pouco investigadas e principalmente dar voz a quem nunca foi ouvido.

REFERÊNCIAS

FERREIRA. Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Disponível em <https://mail.google.com/mail/u/1/#inbox?projector=1> Acesso em 28 abr. 2019

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Erika Cordeiro de Albuquerque dos Santos Silva. **Entidades familiares: uma análise da evolução do conceito de família no Brasil na doutrina e na jurisprudência**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 23, n. 5383, 28 mar. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/64933>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MOREIRA. Maria Ignez Costa. **Os impasses entre acolhimento institucional e o direito à convivência familiar**. Psicologia & Sociedade, 26 (n. spe. 2), 28-37.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. **A história começa a ser revelada: panorama atual do abrigo no Brasil: Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação** / [coordenação Myrian Veras Baptista]. Coletânea abrigo; 2 ed. São Paulo: NECA 2010.

RIZZINI, Irene. PILOTTI, Francisco. **A arte de governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil.** Irene Rizzini, Francisco Pilotti, (orgs.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **O perfil da criança e do adolescente nos abrigos pesquisados:** CAPÍTULO 2/ IPEA, 2003.

VITALE, Maria Amália Faller. **Famílias: pontos de reflexão:** Abrigo: comunidade de acolhida e socioeducação / [coordenação Myrian Veras Baptista]. Coletânea Abrigar; 2 ed. São Paulo: NECA, 2010.